

ENSINAR E APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORA DE ANATOMIA NA FACULDADE DE MEDICINA

Educação, Formação e Extensão em Saúde

Isabella Maria de Pina Oliveira

Universidade Federal de Catalão – GO

Eduardo Paul Chacur

Universidade Federal de Catalão – GO

RESUMO:

A monitoria acadêmica é uma atividade que tem como objetivos aprimorar o ensino na graduação e inserir o monitor na docência, tendo grande contribuição para a formação dos estudantes – tanto monitorandos quanto monitores. Nesse sentido, o objetivo geral deste relato é descrever criticamente a experiência de uma aluna do curso de Medicina como monitora do conteúdo de Anatomia no primeiro semestre letivo de 2025. Entende-se que a monitoria é experiência de grande valia, capaz de inculcar no monitor novos conhecimentos, competências e habilidades. Como exemplo destes, vale lembrar a didática, a oratória, a comunicação, a responsabilidade e o compromisso. Especial destaque é dado à oportunidade de aprendizado para o monitor através da monitoria – todo o preparo para as atividades, a troca de experiências e saberes com os monitorandos e o contato com as peças anatômicas ajuda a revisar, aprender e fixar conteúdos. Ainda, tem impacto positivo sobre os monitorandos, por ser espaço mais acolhedor de construção de conhecimentos, e sobre o projeto pedagógico do curso, que pode contar com mais essa estratégia para melhoria do ensino. Como pontos negativos, cita-se a pouca integração (entre professor orientador e monitores, entre os próprios monitores de Anatomia e entre a monitoria de Anatomia e monitorias em outras disciplinas), a dificuldade na adequação de horários e a desvalorização da monitoria, que quase nunca é remunerada. Ainda assim, o que se sobressai na experiência são seus benefícios, sendo os pontos negativos listados apenas com o objetivo de propor mudanças que possam aprimorar a experiência no futuro.



INTRODUÇÃO:

A lei Federal nº 5540 instituiu, no Brasil, a monitoria acadêmica (LINS et al., 2009), que tem como objetivos iniciar o monitor na docência e aprimorar o ensino de graduação (NUNES, 2007). Dessa forma, a monitoria é importante para o desenvolvimento de competências e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos em um módulo.

A Anatomia, por sua vez, é definida como “a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados”, sendo uma disciplina essencial para a construção de noções que fundamentam a prática médica. Idealmente, seu estudo é realizado pela dissecação de corpos, cuja implementação prática é difícil (DANGELO e FATTINI, 2011). Em razão disso, foram adotadas alternativas pedagógicas, como o uso de peças anatômicas preparadas, modelos sintéticos e aplicativos digitais. Nesse contexto, a monitoria pode atuar como recurso adicional no processo de aprendizagem.

Analisar a monitoria acadêmica na disciplina de Anatomia é, portanto, relevante para avaliar as ações implementadas (NUNES, 2007), contribuindo para torná-la mais efetiva e promover um processo de aprendizagem mais ativo (GONÇALVES et al. 2020).

OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de uma aluna do curso de Medicina como monitora de Anatomia, destacando os acertos e pontuando fragilidades, com o propósito de aperfeiçoar experiências futuras nessa prática.

METODOLOGIA:

A experiência relatada é uma monitoria acadêmica no módulo Ciência, Tecnologias em Saúde, Adoecimento e Cuidado I/Anatomia Humana, do curso de Medicina, realizada durante o primeiro semestre letivo de 2025 na Universidade Federal de Catalão. A seleção dos monitores ocorreu por meio de prova objetiva e, após a divulgação do resultado final – que incluiu oito aprovados, todos em caráter voluntário – formalizou-se o aceite da monitoria e o envio do plano de trabalho. Para facilitar a comunicação entre os participantes, foram criados grupos em aplicativo de mensagens.

As monitorias ocorreram às quartas-feiras, nos horários das 13h às 14h40 e das 15h50 às 17h30, com rodízio de duplas entre os monitores para o comparecimento. Os monitorandos (alunos da turma IX, que estavam no primeiro período à época) inscreviam-se por meio de lista disponibilizada no grupo de mensagens, respeitando a capacidade máxima do laboratório.

Os conteúdos abordados incluíram os sistemas musculoesquelético e digestório. Em geral, os monitores guiavam os alunos na identificação de cada uma das estruturas listadas no roteiro fornecido pelo professor, ressaltando aspectos histológicos e fisiológicos relevantes. Havia, ainda, a possibilidade de os alunos estudarem de forma autônoma, enquanto os monitores permaneciam disponíveis para oferecer suporte e esclarecer dúvidas. Nas semanas que antecederam as avaliações, foram aplicados simulados para que os alunos pudessem exercitar seus conhecimentos e familiarizar-se ao modelo de prova, especialmente considerando que muitos deles vivenciavam essa experiência pela primeira vez.

A conclusão da atividade ocorreu mediante o preenchimento do relatório final no site da instituição.

Este relato consiste em uma descrição crítica dos eventos, elaborada a partir das percepções da autora e fundamentada na literatura científica pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A monitoria relatada apresentou diversos pontos positivos. Destaca-se, primordialmente, a oportunidade de aprendizado, pois há necessidade de revisão dos temas e aprofundamento, o que contribui significativamente para a consolidação do conhecimento. Além disso, a contribuição dos monitorandos e do colega monitor enriquece o processo formativo. Outro benefício relevante é a maior familiaridade com as peças anatômicas, permitindo ao monitor identificar, com o tempo, quais são mais adequadas para demonstrar estruturas específicas.

Nesse sentido, considera-se relevante detalhar um exemplo prático. Ao estudar pela primeira vez o conteúdo de músculos do antebraço, enquanto ainda aluna do primeiro período, a autora não atingiu uma compreensão satisfatória. No entanto, ao revisar o assunto para ministrar a monitoria, observou-se uma melhora significativa da aprendizagem. A manipulação das peças anatômicas no laboratório proporcionou entendimento concreto das camadas musculares, que se tornavam mais familiares com a repetição. Além disso, a contribuição dos monitorandos

permitiu aprofundamento do conteúdo e construção de novas perspectivas, reforçando o caráter formativo da monitoria, que envolve também a aprendizagem do monitor.

Para além do conhecimento pragmático, a monitoria permite o desenvolvimento de habilidades e competências. Ao assumir a responsabilidade pelo aprendizado dos monitorandos, o monitor exercita comprometimento e didática. A prática favorece, ainda, as habilidades de oratória e comunicação. Além disso, quando os monitorandos expressam compreensão genuína, há indicadores de eficácia do processo, que reforçam a satisfação pessoal do monitor. Ademais, o caráter coletivo da atividade propicia convivência, troca e integração entre os estudantes.

Embora o relato não inclua a perspectiva direta dos monitorandos, observa-se, a partir da experiência da monitora enquanto também aluna, que a proximidade entre monitor e monitorando pode favorecer o processo de aprendizagem. A similaridade de idade, a vivência de contextos semelhantes e a percepção compartilhada de serem aprendizes reduzem barreiras e facilitam a resolução de dúvidas. Além disso, a transmissão do conteúdo em linguagem próxima à dos alunos pode auxiliar na compreensão e fixação dos conceitos.

Por outro lado, é pertinente relatar aspectos a serem aprimorados. Assim sendo, acredita-se que uma maior proximidade entre monitores e professor orientador potencializaria a iniciação do monitor na docência. Nesse sentido, propõe-se o envolvimento do monitor nas aulas, avaliações e demais práticas inerentes à função. Ademais, o diálogo entre monitor e professor pode elevar a qualidade do processo educativo, uma vez que o monitor possui acesso privilegiado às dificuldades dos alunos, podendo repassar essas informações ao docente. Este, por sua vez, pode orientar o monitor sobre tópicos que necessitam ser reforçados durante a monitoria.

A integração entre a monitoria e o projeto pedagógico do curso também pode facilitar a compreensão do monitor quanto às suas atribuições (DE OLIVEIRA e SANT'ANNA, 2021). Ressalta-se que a autora já havia atuado como monitora no semestre anterior, tendo menos dúvidas em comparação com colegas iniciantes. Assim sendo, uma breve formação prévia poderia otimizar o tempo das monitorias, preparando melhor o monitor.

Além disso, maior integração entre os monitores, efetivada pela elaboração de um plano de trabalho conjunto, também poderia tornar a monitoria mais contínua, especialmente em

contextos de revezamento. Ademais, a integração entre monitores de diferentes disciplinas poderia tornar o aprendizado mais holístico, ao agregar diferentes conhecimentos.

Outra dificuldade enfrentada foi a conciliação de horários. Como monitorandos e monitores são estudantes do curso de Medicina em período integral, foi desafiador encontrar períodos em que ambos estivessem disponíveis e, simultaneamente, em que o laboratório estivesse acessível. Ressalta-se que o espaço é compartilhado com outros cursos e não funciona à noite, devido à carga horária dos técnicos responsáveis. Outrossim, algumas peças anatômicas encontram-se desgastadas em função da dificuldade na obtenção de novos cadáveres para dissecação (DANGELO E FATTINI, 2011), limitando o aprendizado dos alunos e a atuação do monitor.

Comenta-se, por fim, a desvalorização da monitoria, explicitada pelo fato de que todas as vagas em Anatomia no semestre citado foram voluntárias, sendo ofertada apenas uma bolsa de monitoria para todo o curso (que foi alocada em outro módulo). A compensação financeira poderia tornar a monitoria mais atrativa e fomentar a permanência do aluno-monitor no ensino superior e em atividades extracurriculares – especialmente considerando o cenário de uma universidade pública, que atende alunos em situação de vulnerabilidade social, e de um curso integral, que não permite ao aluno trabalhar em regime tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, a experiência na monitoria acadêmica foi considerada positiva. Acredita-se que ela cumpriu seu objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, beneficiando tanto monitorandos como monitores. Entretanto, identificam-se aspectos que poderiam ser aprimorados, especialmente no que se refere à inserção do monitor na prática docente.

Ainda, entende-se que este relato também cumpre com seu objetivo de descrever e defender a experiência. Ao expor seus pontos positivos espera-se inspirar novos alunos a ingressarem na atividade. Por outro lado, ao apontar fragilidades, busca-se contribuir para a melhoria do programa, garantindo sua continuidade no apoio à formação médica no país.

DeCS: Anatomia; Aprendizagem; Educação de Graduação em Medicina; Ensino.

Agradecimentos e financiamento: Nenhum financiamento foi necessário para a realização deste trabalho.

Os autores nomeados declaram não apresentar conflito de interesse com a divulgação dos resultados deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA, J.; SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. 1–18, 15 jun. 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F.; FREIRE, V. C. C. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 13 set. 2025.

DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, p. 1-2, 2009.

Mapa da UFCAT. Disponível em: <https://ufcat.edu.br/mapa-da-ufcat>. Acesso em: 7 set. 2025.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRRN, p. 45-58, 2007.